

VISITA TÉCNICA À RESERVA ECOLÓGICA SANTO ANTÔNIO: UM OLHAR SOBRE ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO

Núbia Lemos da Silva¹

Jarbas Maurício Gomes²

Amdré Suêlto Tavares de Lima³

Resumo

Este relato de experiência aborda a visita técnica realizada pelos(as) mestrandos(as) da Linha II - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifal à Reserva Ecológica Santo Antônio, localizada no município de São Luís do Quitunde-AL, como parte das atividades pedagógicas da disciplina Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos. A visita teve como objetivos observar um espaço não formal de ensino, a partir da perspectiva de formação integral, embasado nos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica. A programação incluiu a recepção e apresentação das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pela reserva; observação dos espaços não formais para educação dispostos na Reserva Ecológica Santo Antônio e entrevista com um artesão da região. O percurso foi acompanhado por dois monitores, que facilitaram o entendimento da história da reserva e suas práticas educativas. A análise crítica da visita considerou elementos como acessibilidade, intencionalidade educativa, interação e mediação pedagógica. A atividade evidenciou a importância dos espaços não formais como território educativo capaz de articular trabalho, meio ambiente, ciência e cidadania.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Espaços Não Formais, Educação Formação Integral, Visita Técnica.

INTRODUÇÃO

Os espaços educacionais pensados a partir da prática educativa como uma ação de socialização humana, ainda que na educação escolar⁴, podem ocorrer em diferentes espaços.

Vieira; Bianconi e Dias (2005), defendem que a educação como forma de ensino-aprendizagem pode ser adquirida ao longo da vida de três diferentes formas: “educação

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifal-CABB – Assistente social do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, nubia.lemos@ifal.edu.br, <https://orcid.org/0009-0000-4375-3924>

² Doutor em Educação (UFSCar), Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifal. Professor EBTT de Filosofia no Instituto Federal de Alagoas – Ifal/CPen, jarbas.gomes@ifal.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-8734-4727>

³ Doutor em Agronomia (UESP), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/Ifal. Professor EBTT no Instituto Federal de Alagoas – Ifal, andre.suelto@ifal.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-4687-0645>.

⁴ Para Saviani (2015, p. 288) “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão”

escolar formal; educação informal; e educação não-formal”⁵. Para as autoras, a educação não-formal visa proporcionar aprendizagem de conteúdos direcionados e com objetivos definidos em espaços fora da instituição escolar.

Nesse caminho, a realização da visita técnica à Reserva Ecológica Santo Antônio faz parte da proposta formativa da disciplina "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos", componente curricular do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT/Ifal.

A proposta da atividade foi alinhada à concepção de uma formação integral e fundamentada na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura que para Ramos (2008, p. 3) o modelo de educação a partir desses fundamentos nos remete a uma educação politécnica⁶ e ao considerar o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e por compreender que os espaços não formais de ensino representam espaços pedagógicos com grande contribuição formativa, torna-se relevante o relato da experiência vivida durante a visita.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi organizada pelos professores da disciplina e nas semanas que antecederam a atividade, foi disponibilizada para os/as discentes uma Programação de Visita Técnica⁷, que continha informações gerais sobre a atividade, tais como dia, o período da atividade, as atividades a serem desenvolvidas e as orientações com os itens necessários para os/as alunos/as levarem e vestirem.

Além da programação, os/as discentes receberam com antecedência um Roteiro de Visita Técnica⁸. Neste roteiro, continha atividades para serem realizadas antes da visita, durante a visita e após a visita. Nas atividades sugeridas continham indicação de leituras sobre espaços não formais e questões a serem realizadas antes da visita, assim como aspectos a serem observados e refletidos em grupo durante e após a visita.

A visita foi realizada em 20 de dezembro de 2024, com saída dos/as estudantes e professores do Campus Benedito Bentes do Ifal e deslocamento até a reserva. O grupo foi

⁵ “A educação escolar formal desenvolvida nas escolas; educação informal, transmitida pelos pais, no convívio com amigos, em clubes, teatros, leituras e outros, ou seja, aquela que decorre de processos naturais e espontâneos; e educação não-formal, que ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar” (Vieira; Bianconi; Dias, 2005, p. 1).

⁶ Ramos (2008, p.3) defende que a Politécnica como um tipo de “educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas”.

⁷ <https://drive.google.com/file/d/1iQHj8ZvmzNcnBWNjWjflQSKQS3C6L-T5/view?usp=sharing>.

⁸ <https://drive.google.com/file/d/1cB7jXpg3WOMfCwBa-eqPEma1SzZmnt5b/view?usp=sharing>.

recepcionado por dois monitores, Ivanilson e Samara, que apresentaram as atividades de educação ambiental desenvolvidas no local.

A programação envolveu a observação da estrutura das plantações das mudas de plantas para reflorestamento (Figura 1 - Mudas de plantas para reflorestamento) que são doadas para instituições e/ou pessoas físicas. Como seguimento da atividade, foram visualizadas as exposições dos banners informativos sobre a história da usina e da reserva (Figura 2 - Exposição de banners informativos). O grupo conheceu os espaços para oficinas, o mini auditório, a trilha ecológica e o contato com o artesanato local feito com titara (Figura 3 - Artesanato com titara).

Durante a trilha ecológica, pode-se ainda vivenciar o contato direto com a natureza, fonte da proposta pedagógica da instituição, a preservação ambiental. Os espaços são acompanhados por placas explicativas, mas muitas delas requerem a mediação de um guia devido à ausência de informações autoexplicativas.

A reserva não dispõe de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, e as placas estão apenas em português, o que pode dificultar a visita de pessoas com necessidades específicas e de estrangeiros.

O momento da entrevista com o artesão foi de grande relevância para o grupo, pois foi possível fazer perguntas que promoveram uma reflexão que relacionou o trabalho desenvolvido pelo artesão, com o conteúdo da Educação Profissional e Tecnológica. Identificou-se que não há, atualmente, uma proposta de educação ambiental que promova a socialização da técnica artesanal local para terceiros, o conhecimento é passado de pais para filhos.

A experiência foi registrada em fotos, discutida em grupo e exposta em um mural no pladet (Figura 4 - Mural do Pladet), onde os/as estudantes puderam compartilhar todo material produzido, antes, durante e após a atividade, culminando com reflexões críticas sobre os espaços educativos não escolares e sua contribuição à formação integral dos/as estudantes, bem como a formulação de uma proposta e ação educativa que relacionasse a atuação profissional dos/as alunos/as com os aspectos observados na visita.

REFLEXÕES

A atividade permitiu discutir a intencionalidade das práticas pedagógicas nos espaços não formais. Demonstrando que o processo de socialização e aquisição de conhecimento depende significativamente da intencionalidade e dos objetivos da ação pedagógica, não podendo isolar os sujeitos de seus processos históricos.

Nesta perspectiva, de acordo com Gomes e Lima (2021, p. 367) as práticas pedagógicas precisam ser ressignificadas a partir da relação entre trabalho e educação, de modo que elas não se limitem a uma formação para atender as demandas econômicas. Para os autores,

A educação escolar de nível médio deveria, a cada momento histórico, reorganizar os processos formativos de modo a colocar as novas gerações em contato com o mundo que lhes é atual e, ao mesmo tempo, preparar e qualificar para organizar e promover transformações na organização dos diferentes espaços sociais e produtivos. Para isso, a intencionalidade do processo educativo deve romper com o pragmatismo que tende a direcionar a formação escolar para, sem perder contato com o mundo do trabalho, e de modo desinteressado, garantir tanto a formação de cultura geral como o domínio dos fundamentos teórico-filosóficos das ciências, das técnicas e da tecnologia (Gomes e Lima, 2021, p. 367).

A visita evidenciou ainda as potencialidades e limites da reserva como espaço educativo, apontando a importância da mediação pedagógica para garantir a apropriação dos saberes, a partir da ação dos guias. A ausência de acessibilidade e a limitação da linguagem nas placas demonstram que ainda há desafios a serem superados para tornar o espaço verdadeiramente inclusivo e formativo.

APRENDIZADOS

A visita técnica evidenciou que os espaços não formais, como a Reserva Ecológica Santo Antônio, possuem um papel pedagógico relevante na formação de sujeitos críticos, ao proporcionar a integração entre os saberes técnico-científicos com a realidade social e ambiental.

Como aprendizagem da visita também ficou a reflexão sobre a necessidade de promover espaços educativos inclusivos e acessíveis para todos, bem como a reflexão de como ocorre o processo de distanciamento entre a matéria-prima do trabalho e o trabalhador, identificado na relação entre a reserva e o artesão local. O artesão dispõe do saber, entretanto, embora, segundo o mesmo, tenha acesso com facilidade à matéria-prima, não tem acesso a relações comerciais para vender de forma independente os produtos de seu trabalho, sendo necessário a venda da sua força de trabalho - produção de artesanato de titara.

Para além das questões técnicas e acadêmicas, o grupo interagiu entre si, possibilitando um fortalecimento dos vínculos da turma (Figura 5 - Grupo com estudantes e professores) e articulação para o desenvolvimento de atividades.

CONCLUSÃO

A visita à Reserva Ecológica Santo Antônio demonstrou o potencial dos espaços não formais de ensino como instrumentos de formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, reforçando que o processo educativo é constituído a partir da intencionalidade dos sujeitos envolvidos e que os espaços pedagógicos se constituem no decorrer da história e as funções sociais da escola, dialogam com os espaços sociais, pois são elementos centrais na construção dos sujeitos, delimitando o caráter político-pedagógico da instituição educativa (Menezes, 2008, p.17-18).

REFERÊNCIAS

- GOMES, Jarbas Mauricio; LIMA, André Suêlto Tavares de. **Os espaços não-formais de ensino e a prática pedagógica no ensino médio integrado.** *Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 53, p. 365-379, jul. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/125>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa. **A organização dos espaços de ensinar e aprender numa escola de educação infantil do município de Jequié – Bahia.** 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado.** 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências.** *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, São Paulo, out./dez. 2005.

ANEXOS

Figura 1 - Mudas de plantas para reflorestamento



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Exposição de banners informativos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Artesanato com titara



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 - Mural do Pladet



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 - Grupo com estudantes e professores



Fonte: Arquivo pessoal